



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O índio na feirinha

Fui a uma feirinha em busca do extrato de uma planta da medicina popular que tem propriedades anti-inflamatórias impressionantes. Há mais de 15 anos, fui diagnosticado com uma colite, que é uma inflamação no intestino. Busquei a cura com médicos alopáticos e naturopatas. Experimentei vários medicamentos, mas nenhum surtiu efeito.

Depois de retornar aos médicos, eles mesmos chegaram à conclusão de que não havia uma possibilidade de cura definitiva para o caso e eu teria de convi-

ver com o problema e procurar reduzir os danos. Incomodava-me as dores e o desconforto na hora de comer.

Fiquei desolado e senti que a minha vida seria diferente a partir daquele momento. Como gosto de conversar, puxei o assunto com o Joaquim, que era dono de um restaurante macrobiótico. Com o sotaque de nordestino sereno, Joaquim me disse que o tal extrato era muito eficaz em para inflamações e relatou situações de cura. Procurei o medicamento, sem botar muita fé, tomei e, para minha surpresa, cerca de um mês depois senti que a inflamação havia sido debelada. Não senti mais dores, desconfortos ou enjoos.

O médico naturopata, iridologista e pesquisador de terapias alternativas examinou fotos dos meus olhos antes e de-

pois de ter tomado a seiva. A parte escura ficou clara, indicando que o problema de saúde havia sido sanado. Ele comentou que aquela seiva tinha propriedades anti-inflamatórias poderosas e precisaria ser pesquisada pelos cientistas.

Não revelarei o nome da seiva porque acredito na ciência e acho que esse tipo de divulgação não pode ser feita de maneira irresponsável. Mas o fato é que, ao sentir sintomas semelhantes ao do problema anterior, dirigi-me à feirinha em busca da seiva. E a encontrei. Eu acho que o meu médico tem razão, essas ervas da medicina popular teriam de ser melhor estudadas pelos cientistas.

Na volta, tive a atenção chamada para outra banca, onde um índio berrava, a plenos pulmões, de maneira frenéti-

ca, sem camisa, as qualidades de uma garrafada de ervas medicinais. No entanto, ele tentava vender o produto de uma maneira um tanto teatral. Macerava uma infinidade de ervas, com um pilão imenso, elevado em uma plataforma, narrando cada lance do preparo da garrafada com a dramaticidade de um Fla-Flu. “É bom para anemia, afta, amidalite, gripe, infecção urinária, úlcera, nervoso. Você toma e fica calmo”.

O índio era vigoroso, enérgico e veemente. Aos poucos, formou-se uma pequena multidão ao redor da banca para assistir ao espetáculo da preparação da garrafada. Todavia, um senhor com uma bicicleta fez algum questionamento ao índio, que me escapou. O índio ficou possesso, desferiu raios, trovões,

cachoeiras e relâmpagos.

Começou a replicar, a esbravejar e a espicaçar. Batia o pilão com mais força e se esgoelava: “Estou trabalhando, sou calmo, não venha me atrapalhar se não, você vai se dar mal”. Pegou uma flecha de ponta afiada e desafiou: “Você está atrapalhando o meu trabalho. Sou um cidadão no seu ofício. Não me tira do sério. Enfio essa flecha em você”.

O homem que questionou o índio, pegou a bicicleta e saiu lentamente, enquanto boa parte da feira urrava. Virou uma mistura de briga com palhaçaria, contudo, em um átimo, poderia acontecer algo trágico do nada: “Ei, índio, tome alguma erva da sua banca para se acalmar”, disse uma senhora. Ainda bem que ele não ouviu e tudo terminou em paz.



Dayane Barbosa Carvalho, 34 anos, foi morta, ontem, pelo companheiro, Jovercino Antônio de Oliveira, 39, que tirou a própria vida logo após cometer o crime. Filha do casal foi a primeira descobrir a morte da mãe

Quarto feminicídio em três meses

» ARTHUR DE SOUZA

Pouco antes do fim de março, o Distrito Federal alcançou a trágica média de um feminicídio por mês em 2025. Dayane Barbosa Carvalho, 34 anos, foi assassinada ontem, na Fercal, pelo companheiro, Jovercino Antônio de Oliveira, 39, que tirou a própria vida depois de cometer o crime. Com isso, a capital do país chegou ao quarto caso confirmado desde o início do ano. De acordo com o Painel de Monitoramento de Feminicídios, da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), atualizado pela última vez em 13 de março, há outro caso em análise.

A morte de Dayane ocorreu na madrugada de ontem. O **Correio** apurou que o casal ingeriu bebida alcoólica na noite de sexta-feira e iniciou uma discussão, que se estendeu. A filha mais velha da vítima, fruto de outro relacionamento, entrevistou e pediu para que eles parassem com a briga. Em seguida, Jovercino teria oferecido um copo de refrigerante para a jovem, que apagou após ingerir o líquido. Ele teria cometido o feminicídio depois disso.

A primeira pessoa a descobrir que Dayane tinha morrido foi a filha do casal, de 12 anos. Ela sacudiu a mãe, achando que estava dormindo. Mãe de Jovercino, Dominga Antônio de Oliveira, 50, ligou para o celular de Dayane após descobrir sobre a morte do irmão. Quem atendeu o telefone, segundo ela, foi o filho mais novo do casal, de 8 anos, que disse que a mãe estava dormindo.

Em seguida, a filha de 12 anos pegou o telefone e Dominga insistiu para acordar Dayane. Ela disse ao **Correio** que pediu para a

Reprodução/Redes sociais



Dayane Barbosa Carvalho, 34 anos, foi assassinada por Jovercino Antônio de Oliveira, 39

Reprodução/Redes sociais



Onde pedir ajuda?

- » O **MPDFT** conta com 45 promotorias de Justiça e o Núcleo de Gênero, que atua na formulação de políticas públicas e no fortalecimento da rede de proteção;
- » O **Ligue 180**, canal do governo federal, oferece atendimento gratuito e funciona 24 horas por dia;
- » **Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam)** – EQS 204/205, Asa Sul | Telefones: (61) 3207-6195 / 3207-6212;
- » **Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam)** – Estação do Metrô 102 Sul | Planaltina | Setor de Diversões Norte;
- » **Ouvidoria das Mulheres do MPDFT** – Telefones: (61) 3343-6086 / 3343-9625 | E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br.

adolescente sacudir a mãe. “Nessa hora, acho que ela percebeu que a mãe estava morta e começou a gritar, em desespero”, contou. A irmã de Jovercino disse que o casal estava junto há mais de 10 anos e que, nos últimos três anos, as brigas começaram. “Cheguei a aconselhar para que ela largasse meu irmão, mas a Dayane dizia que ele ia mudar”, lamentou.

Segundo informações preliminares de peritos da Polícia Civil (PCDF), que estavam no local, ainda não é possível saber a causa da morte, mas não foi encontrado nenhum tipo de perfuração no corpo da vítima, que foi retirado da casa por volta das 17h de ontem, sob forte comoção de quem estava acompanhando o trabalho dos agentes.

Mudança recente

Em depoimento à polícia, um vizinho do casal disse que ouviu

a moto do autor saindo em disparada, por volta das 6h de ontem. O corpo do suspeito foi encontrado perto de um córrego, a menos de um quilômetro da casa onde Dayane foi morta. Esse mesmo vizinho, que não quis se identificar, contou ao **Correio** que eles se mudaram para a residência há cerca de quatro meses. Ainda segundo o relato, ele não escutava brigas entre Dayane e Jovercino.

Ainda de acordo com o vizinho do casal, a motivação do crime teria sido ciúmes por parte do autor. A reportagem também conversou com uma irmã de Dayane, que não quis gravar entrevista, mas disse que a família é do Tocantins, mas mora no Distrito Federal. Ela disse que vai passar a cuidar dos filhos do casal.

Colaboraram Ailim Cabral e Darcianne Diogo

Memória

- » **5 de janeiro de 2025** — Ana Moura Virtuoso, 27, foi assassinada a facadas, na Estrutural. Antes do crime, Ana tinha registrado cinco boletins de ocorrência contra o companheiro, Jadyson Soares da Silva, com quem vivia um relacionamento conturbado há quatro anos. O assassino foi preso no dia seguinte na Rodoviária de Formosa (GO), enquanto tentava fugir.
- » **22 de fevereiro de 2025** — Gêssica Moreira de Sousa, 17, foi morta pelo ex-namorado, Vandiel Prospero da Silva, 24, atirou na cabeça de Gêssica dentro de uma igreja evangélica após uma briga pela guarda da filha, de apenas dois anos. O crime aconteceu na frente da criança. O suspeito fugiu e foi preso na Bahia, seis dias após o crime.
- » **26 de fevereiro de 2025** — A motorista de aplicativo Ana Rosa Rodolfo de Queiroz Brandão, 49, foi morta por Antonio Ailton da Silva, 43. Ele a esfaqueou enquanto era passageira da motorista em uma corrida. Ela perdeu o controle e bateu o veículo. Ailton tentou fugir do local, mas foi preso pela Polícia Militar (PMDF) próximo ao local do crime. No dia anterior, o homem estrangulou a ex-companheira e agrediu uma amiga dela, por não aceitar o fim do relacionamento.

Triste coincidência

O crime ocorreu apenas dois dias antes do lançamento do laboratório Com Elas Pelo Fim do Feminicídio no DF, iniciativa da Fiocruz Brasília, em parceria com movimentos sociais e organismos públicos com o objetivo de proteger mulheres em situação de violência e fortalecer as redes de cuidado. O projeto pretende lançar ações de cuidado, formação, mobilização, comunicação, informação e pesquisa.

Serviço

Lançamento laboratório 'Com Elas Pelo Fim do Feminicídio no DF'

Data: 31 de março (segunda-feira)
Horário: das 9h às 12h

Local: Auditório externo da Fiocruz Brasília — Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, Brasília-DF

Moradores da Asa Norte pedem mais segurança

Um grupo de moradores da Asa Norte criou uma rede de mobilização com objetivo de dar visibilidade a um problema recorrente: as quadras 403 e 404 têm registrado grande aumento em furtos e danificação de carros e apartamentos. Na quadra esportiva, cerca de 40 moradores se reuniram, ontem. “Estamos aqui para clamar por segurança. No nosso grupo de WhatsApp, temos cerca de 85 pessoas e todo dia temos registro de ocorrência com violência na 403/404”, explica Vânia Duarte, aposentada e proprietária de um apartamento na região. O consenso é de que, nas últimas três semanas, houve um aumento constante na violência e furto, elementos tornados cotidianos. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) divulgou que, na Asa Norte, as estatísticas apontam uma redução de 25,1% nos crimes contra o patrimônio no primeiro bimestre de 2025, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Ricardo Daehn/CB/D.A Press



Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 29 de março de 2025

» Campo da Esperança

Alice Santos Gonçalves, 96 anos
Albada Conceição Machado, 85 anos
Anisia Santos da Rocha Cravo, 94 anos
Celina de Jesus Carvalho Branco, 85 anos
Cícero José da Silva, 59 anos
Edna das Graças Gonçalves, 62 anos
Erenide Jesus Ribeiro, 74 anos
Godardo Gonçalves, 71 anos
Neide Silva Veloso, 73 anos

Nelson Viana Pereira, 66 anos
Paulo Guimarães Ghenov, 81 anos
Rosalina Augusto Zan Monteiro Ribeiro, 84 anos
Rubens Mazer, 89 anos
Severino Domingos da Paz, 98 anos
Walter Rosa, 84 anos

» Taguatinga

Ivo da Costa Neto, 66 anos

José Cândido Dutra, 78 anos
Josefa José Lopes Gomes de Moura, 75 anos
Maria da Mercês da Anunciação, 86 anos
Maria da Bádía Ramos de Brito, 78 anos
Samuel de Sousa Dourado, menos de 1 ano

» Gama

Anthony Pietro da Silva, 3 anos
Bernardo Cartaxo de Abreu, 8 anos
Carmelucia Pereira da Silva, 50 anos
João Pinheiro da Silva, 86 anos

Laurinete Rodrigues Costa, 84 anos
Maria das Dores Rodrigues Moura, 86 anos
Maurílio Pinheiro, 79 anos
Moisés Sardinha da Costa, 75 anos
Samuel Furtado Cardoso Araújo Silva, menos de 1 ano

» Planaltina

Ademar da Silva Mariano, 83 anos
Antônia Otília Farias da Conceição, 64 anos
Jorge José Vieira, 73 anos
Zildenê Ferreira Ganda, 65 anos

Waldenir Pereira de Carvalho, 60 anos

» Sobradinho

Jucilene das Neves Silva, 57 anos
Maria das Dores de Medeiros, 86 anos
Camila Ferreira da Macena, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Luiz Carlos Soares Souza, 41 anos
Zenaide Atanásio Santos, 73 anos (cremação)